



22º

Copeo

Congresso  
Pernambucano  
de Odontologia

De 3 a 6 de abril de 2014 - Centro de Convenções de Pernambuco - Recife PE

2579

## Titulo: VCL3 - REGENERAÇÃO PULPAR. UMA NOVA FORMA DE FAZER ENDODONTIA.

Categoria: FÓRUM(VITRINE CLÍNICA PROFISSIONAL)

Autor(es): MARIA KALINE ROMEIRO TEODORO; MÁRIO FELIPE MONTEIRO DE SOUSA; FELIPE XAVIER BEZERRA DA SILVA; GISELLE NEVARES ELGARTEN ROCHA; LUCIANA FERRAZ GOMINHO; DIANA SANTANA DE ALBUQUERQUE

### Resumo

Os avanços no campo da endodontia regenerativa e engenharia de tecidos têm permitido ao endodontista realizar uma terapia chamada de regeneração pulpar, a qual possui código de procedimento pela Associação Americana Dental desde 2011. A eficácia da regeneração em dentes necróticos imaturos foi demonstrada em inúmeros estudos clínicos, como relatos e série de casos. Desde que proposto por Ostby em 1961, tem havido numerosas tentativas de regeneração dos tecidos pulpare. O objetivo desse trabalho é fazer um levantamento bibliográfico da literatura pertinente e apresentar essa nova tendência. Conceituada por Law (2013), pode ser definida como revascularização, a qual visa restabelecer o suprimento vascular do endodonto. Lovelace et al. (2011) afirma que o procedimento clínico requer a formação de um scaffold no interior do canal, que servirá como uma matriz de células-tronco indiferenciadas, possivelmente providas da papila apical; e por último, a presença de fatores de crescimento, provavelmente liberados por plaquetas que irão direcionar a diferenciação e proliferação celular. Segundo Andreasen (2012) trata-se de um processo biológico que se tem a continuidade do desenvolvimento tecidual ou a recuperação de um tecido por um novo. Chen et al. (2012) afirma que a conduta permite o espessamento das paredes do canal por deposição de tecido mineralizado, conduzindo ao desenvolvimento radicular contínuo dependendo da sobrevivência da bainha epitelial de Hertwig. A revascularização, portanto, trata-se de uma conduta benéfica, não só por manter um espaço pulpar preenchido e resistente à infecção, mas por permitir que o dente continue a se desenvolver.